HABILIDADES DE LEITURA REQUERIDAS E AS DEMONSTRADAS EM PROVAS DO VESTIBULAR DA UFCG[1]

Mariana Queiroga Tabosa - bolsista PIBIC/CNPq/UFCG
Maria Auxiliadora Bezerra - orientadora
Universidade Federal de Campina Grande

Resumo
O presente artigo tem como objetivo realizar um estudo das questões discursivas das provas do vestibular 2004 da UFCG, identificando quais habilidades de leitura são requeridas dos candidatos e quais as efetivamente demonstradas por eles. Foram analisadas questões discursivas das provas de História e Língua Portuguesa, segundo perspectiva cognitiva de leitura. Nossos resultados demonstraram que foram mais demonstradas pelos candidatos as habilidades de *reflexão* e *identificação* (de informações explícitas). Essas constatações nos levaram a entender que os candidatos ainda não demonstram possuir habilidades amplas de leitura, pois lêem num nível equivalente ao de iniciantes nessa prática.

Palavras-chave: habilidades de leitura; concurso vestibular.

Abstract
The objective of the present article is to carry out a study involving the 2004 UFCG entrance examination discursives questions, identifying which reading abilities are required of canditates and which are effectively demonstrated by them. The History and the Portuguese discursive questions were analysed on the basis of a cognitive perspective of reading. Our results revealed that the candidates do not seem to be proficient in the reading ability, and that the *reflection* and the simple *identification* abilities of explicit information were the most demonstrated. We concluded that the candidates reading abilities are similar to the one of beginners.

Keywords: reading abilities; entrance examination

[1] Este trabalho é parte do projeto maior PIBIC/CNPq/UFCG *Avaliação do Vestibular da UFCG.*

INTRODUÇÃO

Atualmente, a escola organiza seu currículo tendo em vista atender, principalmente, demandas de comissões elaboradoras de concursos vestibulares, o que a faz abandonar seu principal papel de instituição social de acesso às *instâncias públicas de aprendizagem* (Geraldi, 1996), deixando de promover a formação ampla dos indivíduos para sua participação em diversas esferas sociais, as quais exigem variados usos da linguagem e do conhecimento.

Muitas vezes, são ensinados somente 'conteúdos' que poderão ser exigidos em provas de vestibulares, deixando-se de lado a preocupação em desenvolver nos estudantes *competências* e *habilidades*[2] para lidar com o conhecimento de maneira autônoma, recriando definições, reelaborando conceitos, reconstruindo concepções, redefinindo modos de utilização da linguagem, etc.

Neste sentido, a relevância deste trabalho se coloca no fato de que, cada vez mais, o ensino nas escolas tem se organizado de acordo com as demandas dos concursos vestibulares. Sendo assim, devemos refletir sobre como se está procedendo à seleção de candidatos ao ingresso no ensino superior, já que esta seleção possui agora uma responsabilidade ainda maior: a de estruturadora do currículo escolar no ensino médio.

Assim sendo, o presente artigo tem como objetivos: 1) analisar as questões discursivas das provas de Língua Portuguesa e História, do vestibular da UFCG, verificando que habilidades de leitura são requeridas, explícita ou implicitamente, dos candidatos; 2) identificar as habilidades de leitura demonstradas por esses candidatos, ao responderem às questões citadas em 1; e 3) comparar pontos convergentes e divergentes nos resultados obtidos em 1 e 2.

Para esta publicação realizamos um recorte no nosso trabalho, estando nos atendo a analisar somente as provas de História e Língua Portuguesa[3] do vestibular 2004, correspondentes ao primeiro processo seletivo da UFCG após sua separação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Nossos dados são compostos por provas referentes à *primeira* etapa do vestibular 2004, já que a UFCG ainda realizou a etapa correspondente à 3ª série junto a UFPB.

Fundamentos Teóricos

A referida problemática que atualmente envolve o ensino não é responsabilidade somente das escolas, mas sim de uma rede muito complexa de vários fatores que envolvem a educação brasileira. As instituições educacionais de ensino superior, por exemplo, não possuem capacidade de atender à grande demanda de alunos que concluem o ensino básico todos os anos sendo, portanto, necessária a realização do concurso vestibular, uma avaliação *instituída*, do tipo *cumulativa* (Hadji, 2001) e de tendência *mensurativa* (Perrenoud, 1999). *Instituída*, por ser realizada através de provas, referentes à *instrumentações específicas*, aplicadas por uma instituição; *mensurativa*, porque é um processo seletivo, baseado na medida de resultados; e *cumulativa*, porque pretende medir resultados referentes a anos de estudos no ensino básico.

Por seu caráter de seleção daqueles alunos que demonstram maior conhecimento enciclopédico nas diversas áreas (da saúde, de exatas, de humanidades, etc.), a maioria dos concursos vestibulares utiliza-se de questões de múltipla escolha para a avaliação dos candidatos, por considerarem esse tipo de item mais indicado para proceder-se à medida mais "confiável" do desempenho, pois são capazes de: *testar compreensão e capacidade de aplicar princípios*, *testar a capacidade de resolver problemas novo*, *testar a capacidade para selecionar fatos e princípios relevantes integrando-os para a solução de problemas complexos*, *testar a capacidade de pensar criticamente*, etc (Vianna, 1978, p. 35).

[2] *Competências são modalidades estruturais da inteligência (...) que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas (...).* E habilidades são *especificações das competências estruturais em contextos específicos* - são o "saber fazer alguma coisa" (Informativo ENEM: 2004)

[3] Em nosso trabalho completo também realizamos a análise das provas de Língua Portuguesa e História do vestibular 2005.

Esse entendimento faz com que questões discursivas em provas de concursos sejam ainda pouco utilizadas pelas comissões de vestibulares como uma opção à avalição, porque muitos elaboradores de provas de concursos consideram esse tipo de questão "difícil de corrigir", dado o problema de delinear critérios do que seria uma questão correta (alega-se a presença de grande subjetividade). Entretanto, reconhecer a importância desse tipo de questão para a seleção de candidatos a cursos universitários é, indiretamente, considerar importante a formação ampla e autônoma dos indivíduos em relação ao uso adequado da linguagem para abordar conhecimentos adquiridos na formação básica, já que questões discursivas exigem habilidades lingüísticas (de leitura e escrita) proficientes. Além disso, a relevância das questões discursivas para o contexto de avaliação seletiva em vestibulares pode ser reconhecida, na medida em que sua exigência está indiretamente contribuindo para um trabalho de inclusão social, pois pressiona a escola a considerar o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita e uso do conhecimento nos estudantes.

Nossa análise baseou-se, principalmente, em teorias cognitivas dos estudos sobre leitura, tomando como base para a classificação das habilidades de leitura requeridas e demonstradas o quadro presente no relatório PISA[4] 20006 (com adaptações destacadas em itálico), que nos fornece uma escala geral de leitura dada em níveis de proficiência:

[4] *Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA – é um programa de avaliação comparada, cuja principal finalidade é produzir indicadores sobre a efetividade dos sistemas educacionais, avaliando o desempenho de alunos na faixa dos 15 anos* (www.inep.gov.br/internacional/pis.

Quadro 1 – Subescalas de Leitura

Nível	Identificação/recuperação de informação	Interpretação	Reflexão
1	Localizar uma ou mais partes independentes de informação *explicitamente apresentada no texto ou de fácil recuperação na memória*. Tipicamente, a informação requerida está apresentada proeminentemente e há pouca ou nenhuma informação competindo com a informação requerida. O leitor é explicitamente direcionado a considerar os fatores relevantes na questão e no texto.	Reconhecer o tema principal ou o propósito do autor em textos sobre tópico familiar. Tipicamente, a informação requerida está apresentada proeminentemente e há pouca ou nenhuma informação competindo com a informação requerida. O leitor é explicitamente direcionado a considerar os fatores relevantes na questão e no texto.	Fazer conexão simples entre informações no texto e conhecimentos simples do cotidiano. Tipicamente, a informação requerida está apresentada proeminentemente e há pouca ou nenhuma informação competindo com a informação requerida. O leitor é explicitamente direcionado a considerar os fatores relevantes na questão e no texto.
2	Localizar uma ou mais partes de informação *explicitamente apresentada no texto ou de fácil recuperação na memória*, podendo ser necessário o uso de inferência e a consideração de diversas condições.	Reconhecer uma idéia central de um texto, entendendo relações e construindo significados no contexto de partes limitadas do texto quando a informação não está proeminente e o leitor precisa fazer inferências básicas. Efetuar comparação ou contraste a partir de uma característica apresentada no texto.	Fazer comparações ou diversas conexões entre o texto e conhecimentos externos derivados da experiência ou atitudes pessoais.
3	Localizar e em alguns casos reconhecer (*podendo ser necessário recorrer à memória*) a relação entre diversas partes de informação que contemplem múltiplas condições. Lidar com informações concorrentes ou com outros obstáculos, tais como idéia oposta às expectativas ou expressões que contenham duplas negativas.	Integrar diversas partes de um texto de modo a identificar uma idéia central, entender uma relação ou construir o significado de uma palavra ou expressão. Comparar, contrastar ou categorizar a partir de diversas características. Lidar com informações concorrentes ou outros obstáculos textuais.	Fazer conexões, comparações, dar explicações, ou avaliar característica presente em um texto. Demonstrar entendimento acurado do texto em relação a *conhecimentos formalizados (informações que provêm de saberes científicos ou escolares)*, familiares ou considerar conhecimento menos familiar para estabelecer relacionamento com o texto em um sentido mais amplo.
4	Localizar (*num texto ou na memória*) e organizar diversas partes relacionadas de informação.	Interpretar o significado de nuances de linguagem em parte do texto a partir de considerações sobre o texto completo. Entender e aplicar categorias em contextos não familiares. Mostrar entendimento acurado de textos longos ou complexos, com conteúdo ou forma que podem ser não familiares.	Usar conhecimento formalizado ou público para *levantar hipótese, avaliar criticamente um texto ou solucionar situações-problema (que podem requerer conhecimentos de diversas áreas)*. Mostrar entendimento acurado de textos longos ou complexos, com conteúdo ou forma que podem ser não familiares.
5	Localizar (*num texto ou na memória*) e organizar diversas partes profundamente relacionadas de informação, inferindo quais informações no texto são relevantes. Lidar com conceitos contra-intuitivos.	Demonstrar entendimento completo e detalhado de textos cujos conteúdos ou forma sejam não familiares. Lidar com conceitos contra-intuitivos.	Avaliar criticamente ou construir hipóteses a partir de conhecimento especializado. Lidar com conceitos contra-intuitivos.

Fonte: www.inep.gov.br/download/internacional/pisa/PISA2000.pdf

Classificação das Respostas às Questões

Para analisarmos mais detidamente as habilidades demonstradas pelos candidatos ao responderem as questões discursivas, inicialmente realizamos um levantamento das questões corretas, incorretas, em branco, parcialmente corretas, etc., visando termos uma idéia mais geral do desempenho dos candidatos nas questões apresentadas. Depois, fizemos o levantamento dessas habilidades demonstradas, comparando-as com as que foram requeridas. Assim, chegamos às seguintes categorias: *Resposta em Branco* (RB), referente àquelas questões que não foram respondidas; *Resposta Correta* (RC), referentes àquelas que estavam de acordo com o requerido na questão; *Resposta Parcialmente Correta* (RPC), referente àquelas respondidas corretamente apenas em parte; *Resposta Incorreta* (RI), referente àquelas respostas que não correspondem ao requerido na questão e *Resposta Baseada no Tema* (RBT), referente àquelas respostas que se encontram baseadas no tema abordado na questão, porém que não se centram no enfoque requerido pela pergunta.

HABILIDADES DE LEITURA REQUERIDAS E DEMONSTRADAS

Das questões analisadas, das provas de Língua Portuguesa e História, a maioria requeria habilidades de leitura relativas à subescala *reflexão* (7 requisições), e o nível *1* (6 requisições) de leitura foi o mais requerido nessas provas. Desse modo, vemos que predominaram a exigência da escala baixa[5] de leitura.

Nas três questões discursivas de Língua Portuguesa, vimos que as habilidades de leitura exigidas dos candidatos eram as seguintes:

QUESTÃO I:

(A) Subescala/nível: identificação e recuperação de informação/ 2

[5] Estamos considerando a seguinte classificação: os níveis 1 e 2 equivalem às escalas baixas de leitura; o nível 3, à escala média; e os níveis 4 e 5, às escala altas.

Objetivo da questão: recuperar a informação de que atitude tomará a personagem (podendo ser necessário recorrer à memória) do conto *Piabinha* e que conseqüência terá essa atitude, utilizando-se de inferências a fim de identificar elementos que não estão explícitos no texto.

(B) Subescala/nível: reflexão/ 3

Objetivo da questão: requerer capacidade de avaliar características presentes no conto *Piabinha*, realizando comparações e fazendo conexões entre informações do texto, para explicar o fato das personagens não possuírem nomes e sim apelidos.

QUESTÃO II:

(A) e (B): Subescala/nível: identificação e recuperação de informação/ 1 e reflexão/ 1

Objetivo da questão: identificar, no fragmento do conto, um exemplo de regionalismo e outro de uma forma gramatical não-padrão, explicando o significado de cada um desses pontos.

QUESTÃO III:

Subescala/nível: interpretação/ 3

Objetivo da questão: integrar partes de informações, oferecidas pelo enunciado da questão, relacionando-as (através de comparações e categorizações), a fim de elaborar apresentação (introdução) para o trecho da entrevista oferecido.

Para responder a primeira questão, o candidato precisaria demonstrar que lera o conto *Piabinha* e que possuía capacidade de inferir informações não explícitas nesse texto; para responder à segunda, deveria apenas identificar informações no trecho oferecido na prova, explicando-as. A terceira questão, que poderia ser considerada como mais complexa, exigia dos candidatos o conhecimento do gênero textual "entrevista escrita" (com relação à sua estrutura composicional).

Vê-se que, de maneira geral, as questões desta prova variaram suas exigências entre as escalas média e baixa de leitura e seus enfoques requeriam capacidades simples, de *reconhecimento*, o que nos permite considerar estas questões fáceis.

Entretanto, quando observamos como os candidatos estavam respondendo a essas questões, vimos que o total de acertos ainda foi pequeno, ficando em 22% (contra 28% de erros). Tivemos ainda 19% de questões parcialmente corretas, 18% de questões em branco e 13% de questões que foram respondidas de acordo com a temática abordada, mas que não incidiam sobre o foco da pergunta. Vejamos o quadro:

Quadro II

Categorias das Questões	Questões de Língua Portuguesa (em %)
RB	18
RC	22
RPC	19
RI	28
RBT	13

Dentre as questões que consideramos como parcialmente corretas estão aquelas em que o candidato responde somente parte da solicitação feita pela questão, como aconteceu com o candidato abaixo, que identificou exemplo de regionalismo, mas não explicou:

EXEMPLO 1:

Vestibular 2004

Questão II:

a) Ocê: Como ocê está?

(Candidato de Cajazeiras)

As questões que consideramos como respondidas sob enfoques não solicitados são aquelas que se basearam no tema abordado na questão, mas não o que fora pedido. Vejamos o exemplo 2:

EXEMPLO 2:

Vestibular 2004

Questão II:

a) Regionalismo: é ao ato de expressar o modo de falar, porque cada região tem o seu modo de falar, ou seja, seus costumes.

(Candidato de Cajazeiras)

Vê-se que esse candidato baseou-se em um outro ponto para responder a questão. Em vez de explicar um exemplo de regionalismo retirado do fragmento do conto *Piabinha*, entende que é para explicar o conceito de regionalismo (foge ao enfoque exigido pela questão, mas respeita o tema). Isso ocorreu porque o candidato considerou como importante a explicação do conceito de regionalismo e não a explicação do exemplo identificado no texto, representativo do regionalismo. Ele deveria dizer o porquê de determinada expressão ser considerada regional.

Na prova discursiva de História as duas questões exigiam nível *1* (escala baixa) de leitura e a subescala de proficiência que predominou foi a de *reflexão*. Vejamos a descrição dessas habilidades:

QUESTÃO I:

Subescala/nível: reflexão/ 1

Objetivo da questão: realizar conexões simples entre informações presentes na gravura de Debret e conhecimentos simples (cotidianos) sobre os escravos, com o objetivo de destacar sua importância econômica e cultural.

QUESTÃO II:

(A) Subescala/nível: identificação e recuperação de informação/ 1

Objetivo da questão: acionar, na memória, conhecimentos sobre quais as contribuições dos indígenas para o processo de colonização no Brasil.

(B) Subescala/nível: reflexão/ 1

Objetivo da questão: relacionar informações do texto a conhecimentos prévios para dizer qual é a relação entre a formação da nacionalidade brasileira e a atual situação dos índios.

Essas questões também podem ser consideradas fáceis, pois exigem dos candidatos conhecimentos mais disseminados socialmente, ou seja, conhecimentos extra-escolares, não formalizados. A primeira questão tinha como foco a reflexão sobre a imagem veiculada pela figura, de onde os candidatos deveriam retirar informações apresentadas proeminentemente para descrever o papel dos escravos na sociedade brasileira. A questão 2 também poderia ser respondida com auxílio de conhecimentos cotidianos e não formalizados, já que o leitor é direcionado a considerar os fatos relevantes da questão e do texto, juntamente com os conhecimentos não formalizados que possui.

Apesar disso, quando analisamos as respostas dos candidatos, vimos que nessas duas questões não houve acerto algum. Além disso, também não observamos a ocorrência de respostas parcialmente corretas. *Vejamos o quadro III:*

Quadro III

Categorias das Questões	Questões de História (em %)
RB	16
RC	-
RPC	-
RI	24
RBT	60

Dessas observações, entendemos que os candidatos apenas escreveram o que sabiam sobre os temas das questões 1 e 2, sem, entretanto, respondê-las.

Na questão 1, por exemplo, poucos foram os candidatos que ao menos fizeram referência à tela de Debret (foco da questão) e nenhum deles baseou-se nela para responder a questão. Eles se limitaram a explicitar as informações mais disseminadas sobre os escravos (que deles herdamos a capoeira, a feijoada, que sofriam maus tratos, que eram explorados pelos seus donos que não lhes pagavam nada pelos serviços, etc), que não estavam incorretas, porém também não respondiam ao que solicitava a questão. Vejamos algumas respostas dadas pelos candidatos:

EXEMPLO 3:

Vestibular 2004

Questão I:

Os escravos desempenhavam o papel de trabalharem para seus donos e não ganhavam nada em troca, eles eram comprados e vendidos a hora que seus donos queriam.

(Candidato de Patos)

Questão I:

Os escravos tinham um papel muito importante na economia e na cultura brasileira.

· na economia: sem eles os seus donos teriam que investir em animais e máquinas para substituir a mão-de-obra dos escravos, com isso teriam que pagar a pessoas mais qualificadas para manusear essas máquinas.

· *na cultura: os escravos faziam panelas de barro e vendiam. Criaram na Ásia um tipo de dança que é conhecida até hoje como capoeira.*

(Candidato de Cajazeiras)

Observa-se que os candidatos não consideraram (ou não compreenderam) que as informações sobre os escravos deveriam ser baseadas tanto na imagem da gravura, quanto nas informações prévias que possuíam sobre o tema. Portanto dissociaram as informações sobre os escravos do delineamento dado pela figura (que informações priorizar, por exemplo).

Para termos uma idéia mais clara do que foi observado em nossa análise, apresentaremos abaixo o *Quadro IV*, que sintetiza mais claramente as habilidades requeridas pelas provas e as efetivamente demonstradas pelos candidatos.

Quadro IV - Habilidades Requeridas e Demonstradas no Vestibular 2004

QUESTÕES	LÍNGUA PORTUGUESA				HISTÓRIA			
	HABILIDADES REQUERIDAS	Nível	HABILIDADES DEMONSTRADAS	Nível	HABILIDADES REQUERIDAS	Nível	HABILIDADES DEMONSTRADAS	Nível
I	1. Identificar/recuperar partes de informação, sendo necessário o uso de inferências; 2. Reflexão para avaliar características presentes em um texto.	2 3	1. Reflexão, realizando conexões simples entre informações no texto e conhecimentos simples do cotidiano; 2. Interpretação (entender relações, construindo significados no contexto de partes limitadas do texto).	1 2	1. Reflexão (realizar conexões entre informações do texto e conhecimentos cotidianos).	1 —	1. Interpretação (reconhecimento do tema principal do texto, que se apresenta claramente).	1
II	1.Identificação/recuperação de informação explicitamente apresentada; 2. Reflexão (realizar conexões entre informações do texto e conhecimentos cotidianos).	1 1	1.Identificação/recuperação de informação explicitamente apresentada; 2. Reflexão (realizar conexões entre informações do texto e conhecimentos cotidianos).	1 1	1. Reflexão (realizar conexões entre informações do texto e conhecimentos cotidianos); 2.Identificação/recuperação de informação explicitamente apresentada.	1 1	1. Interpretação (reconhecimento do tema principal do texto, que se apresenta claramente). —	1 —
III	1. Interpretação (integrar partes de informação a fim de construir o significado de um texto).	3	1. Interpretação (integrar partes de informação a fim de construir o significado de um texto).	3	—	—	—	—

SOBRE NOSSOS RESULTADOS

Como podemos observar na primeira parte do quadro, relativa à prova de Língua Portuguesa, a maior parte das habilidades requeridas nas questões foram as demonstradas pelos candidatos. Na questão 2, por exemplo, vimos que os candidatos responderam ao que foi requerido devido essa questão exigir habilidade de identificação de informação claramente dada em um texto, no nível 1 de leitura (nível mais elementar); este tipo de questão, que exige habilidades mais simples em níveis mais elementares geralmente causam poucas dúvidas ao leitor. A questão 3 também foi respondida pelos candidatos de acordo com o requerido, entretanto, ao analisarmos as respostas, vimos que pouco demonstravam domínio de habilidades escritas, resumindo-se apenas a cumprir o requerido (com relação à leitura) de modo superficial; ou seja, boa parte dos candidatos foram capazes de integrar as informações oferecidas no texto para construir seu significado, mas no momento de utilizá-las, demonstrando habilidades amplas de escrita, deixaram entrever que possuem habilidades escritas ainda pouco desenvolvidas (próprias de iniciantes nesta prática). A questão 1, por sua vez, foi a única que não foi respondida de acordo com o que foi requerido; pensamos que isso ocorreu porque esta questão exigiu habilidades de leitura um pouco mais complexas. Por exemplo, o candidato não necessitaria apenas identificar uma informação no texto, mas devia identificá-la com o auxílio de inferências (neste caso a informação não estaria claramente dada) e depois avaliá-la para tentar explicar determinadas características presentes no texto. Neste caso, os candidatos demonstraram habilidades de leitura menos complexas em níveis mais baixos: requeria-se o nível 2, demonstrava-se o nível 1, por exemplo.

Com relação à prova de História, vemos que o quadro nos mostra uma situação semelhante à descrita acima: os candidatos demonstraram o que lhes foi requerido, porém apenas com relação aos níveis de leitura, porque as habilidades requeridas não foram, em nenhum momento, as demonstradas pelos candidatos. Entendemos que a coincidência entre os níveis requeridos e os demonstrados deve ter ocorrido porque as questões dessa matéria foram relativamente

simples, pois exigiram atividades mais elementares de leitura, como a realização de conexões simples entre informações do texto e conhecimentos de mundo ou a identificação simples de informações claramente dadas. Com relação às habilidades de leitura divergentes, entendemos essa realidade a partir da consideração de que os candidatos sempre realizaram a leitura das questões utilizando-se somente de seus conhecimentos de mundo mais disseminados, porque reconheciam o *tema* da questão e falavam o que sabiam sobre ele, sem se preocuparem em direcionar suas respostas de acordo com o que precisava ser realmente enfatizado na questão (daí a grande recorrência da categia RBT nas respostas dessa prova – 60% das respostas).

De tudo que observamos, pudemos depreender que nas provas dessas matérias os candidatos conseguiram um desempenho próximo ao satisfatório com relação a suas habilidades de leitura, mesmo estas habilidades não tendo sido bem associadas a outras, como as de escrita, ou não tendo sido utilizadas para responder adequadamente às questões. Ou seja, apesar de terem demonstrado habilidades de leitura condizentes mais ao nível elementar dessa prática, os candidatos responderam as questões muito próximo do que foi requerido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERALDI, W. **Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas: Mercado de Letras, 1996).

HADJI, C. Compreender que a avaliação formativa não passa de uma "utopia promissora". In: Hadji, C. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre: ARTMED, 2001, p.15-25.

PERRENOUD, P. Avaliação e orientação escolar. In: ____ . **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p.51-64.

_____ . Os procedimentos habituais de avaliação, obstáculos à mudança das práticas pedagógicas. In: ____ . **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p.65-76.

VIANNA, H. M. **Testes em educação.** São Paulo: IBRASA, 1978.

Sites consultados:

www.inep.gov.br/dowload/internacional/pisa/PISA2000.pdf

www.inep.gov.br/enem

www.inep.gov.br/internacional/pisa

ANEXOS

QUESTÕES DISCURSIVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO I

Atento ao desenrolar do enredo do conto, do qual foi extraído este fragmento, responda:

a) Que atitude tomará o barrigudinho e que conseqüência lhe causará?

b) Que sentido você atribui ao fato de as personagens não terem nomes?

QUESTÃO II

A variante lingüística concorre para criar a imagem social do seu usuário. No diálogo deste fragmento do conto, o autor, para caracterizar a identidade social das personagens, usa uma variante do português que mescla o regionalismo com formas gramaticais diferentes das indicadas pela gramática normativa (típicas da fala coloquial popular).

Identifique e explique um exemplo de:

a) regionalismo;

b) forma gramatical que não segue a gramática normativa.

QUESTÃO III

Na entrevista a seguir está faltando a abertura (apresentação). Você deverá elaborá-la, com base nas informações a seguir, que a contextualizam.

Veículo de publicação: Revista *Fácil*
Entrevistado: Içami Tiba
Profissão: psicoterapeuta, especialista em juventude e família, e escritor de livros de educação
Livro principal: Quem ama, educa, da editora Gente.

Fácil – Há pouco tempo, o senhor afirmou que "amor demais estraga" . O que significa isto? Os pais estão permissivos demais?
Içami Tiba – Sim, os pais estão muito permissivos devido à perda de referências educativas. O amor é sempre uma condição básica, mas sem acrescentarmos educação ao amor, os filhos crescem fazendo tudo o que têm vontade e não o que deve ser feito.
Fácil - Muitos pais de hoje reclamam do seguinte modo: "no meu tempo não era assim" . O que mudou e por quê?
IT- Os valores educativos não mudaram. O que mudou foi o grande avanço tecnológico e social com radicais mudanças na família , onde, no lugar do chefe deve valer o líder, a dependência absoluta dos filhos deve ser
substituída por participação. Um pai hoje encontra dificuldades para comprar um tênis para o filho. No seu tempo, isto é, em 1970, havia nos Estados Unidos apenas 6 marcas de tênis. Hoje são quase 300. Como acertar?
Fácil –Quais valores faltam nos jovens de hoje?
IT- Auto-estima saudável, disciplina, religiosidade, gratidão, ética e cidadania . Estes valores são básicos para se ter saúde social, conforme a Teoria da Integração Relacional que eu criei.

QUESTÕES DISCURSIVAS DE HISTÓRIA

QUESTÃO I

Observe a gravura de Debret, abaixo, e descreva o papel desempenhado pelos escravos na economia e na cultura brasileira no período imperial (in RESENDE e DIDIER. Rumos da História. São Paulo: Atual. 2001 p.296).

QUESTÃO II

O texto a seguir reúne trechos do discurso pronunciado pelo índio Pataxó Matalauê, por ocasião da missa dos 500 Anos de evangelização.
"Vocês, quando chegaram aqui, essa terra já era nossa. O que vocês fazem com a gente ? Nossos povos têm muitas histórias para contar. São mais de 40 mil anos em que germinaram mais de 990 povos com culturas, com línguas diferentes, mas apenas em 500 anos esses 990 povos foram reduzidos a menos de 220. Mais de 6 milhões de índios foram reduzidos a apenas 350 mil. Quinhentos anos de sofrimento, de massacre, de exclusão, de preconceito, de exploração, de extermínio de nossos parentes, aculturamento, estupro de nossas mulheres, devastação de nossas terras, de nossas matas, que nos tomaram com a invasão. Hoje, querem afirmar a qualquer custo a mentira, a mentira do Descobrimento. Impediram a nossa marcha com um pelotão de choque, tiros e bombas de gás. Com o nosso sangue, comemoram mais uma vez o Descobrimento. Estamos de Luto. Até quando?". (*in* PAZZINATO *e* SENISE. São Paulo: Ática. 2002. p.61).
Em seu discurso Matalauê deixa transparecer que os indígenas foram uma das principais vítimas do processo de colonização das terras brasileiras. Pergunta-se:
a) Quais as principais contribuições dos indígenas para o processo de colonização do Brasil?
b) Como a atual situação dos povos indígenas está relacionada com o processo de formação da nacionalidade brasileira?